

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVIII — Nº 994
15 de Outubro de 1993

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 70\$00
Tiragem da última edição
2.000 exemplares



PORTE PAGO

Questão de Justiça

Numa época em que muitas nações comemoram os quinhentos anos dos descobrimentos marítimos, com alguns países assumindo uma imagem de liderança que nunca tiveram no assunto, devemos destacar o aniversário de nascimento daquele que deveria estar sendo homenageado em todos os cantos do mundo.

No dia quatro de março de 1394 nasceu, no Porto, o INFANTE D. HENRIQUE, o Navegador.

O INFANTE D. HENRIQUE é, sem dúvida, o maior vulto da história da navegação marítima.

Foi um dos pilares da ciência em seu tempo. Sendo protetor da Universidade de Lisboa, nela introduziu as disciplinas de matemática e astronomia. Para aumentar os conhecimentos da época convocou especialistas de diversas ciências para, sob sua supervisão, trocaram conhecimentos entre

si. Criou a Vila do Infante, ponto de encontro desses homens, que eram contratados, e para tal D. HENRIQUE gastou grande parte das riquezas da Ordem de Cristo e de sua fortuna pessoal.

Com essa convocação, surgiu a famosa Escola de Sagres, que alguns historiadores insistem em afirmar que nunca existiu.

Temos que considerar que ninguém aprendia a navegar numa sala de aula.

Sagres era uma escola onde se aprendia na teoria de conversas, observando as correntes marítimas, os ventos e os barcos que navegavam o Mediterrâneo e se aprendia na prática, navegando. Para tal, na realidade, a Escola de Sagres usava parte do litoral de Portugal.

Ninguém deveria imaginar em Sagres uma escola com quadros ne-

gros, horários de aula, etc. pois seria ilógico.

Só iriam à Escola de Sagres os que tivessem informações a trocar e coragem para navegar, os que quisessem aprender em Portugal, para serem aprovados nos mares do mundo.

O INFANTE D. HENRIQUE faleceu em 13 de Novembro de 1460 mas, até hoje, todos os navegadores do mundo sabem do seu mérito.

Por tudo isso, e por uma questão de justiça, o Governo Português deveria homenageá-lo oficializando o dia de seu aniversário, quatro de Março, como o DIA NACIONAL DOS DESCOBRIMENTOS.

*Fernando Augusto Alves
Rio de Janeiro*

POR QUE DEVEMOS DEFENDER A FLORESTA?

Todos os anos no Verão, o estrato arbóreo do País é atingido por inúmeros incêndios, alguns de origem criminosa, que assim vai ficando cada vez mais reduzido.

Particularmente este ano, o nosso concelho também sentiu os efeitos nefastos dessa catástrofe e o orgulho que sentimos na beleza ímpar das nossas paisagens ficou profundamente abalado.

Para além da riqueza que a floresta representa em madeiras e noutros produtos industriais ela é de extrema importância para toda a humanidade pelo oxigénio que liberta sendo por isso legitimamente considerada como o «pulmão do Mundo».

A verdadeira importância da floresta reside ainda no facto de ser o banco genético da Terra: abriga a grande maioria das espécies vivas do nosso planeta.

Para além do efeito regulador do regime das chuvas, as plantas verdes têm um papel fundamental na reciclagem do dióxido de carbono, por intermédio da fotossíntese. O dióxido de carbono é incessantemente lançado para a atmosfera pelas fábricas, pelo escape dos automóveis, nos incêndios, etc. Este gás é opaco à radiação infravermelha ou seja ao calor que se liberta da superfície da Terra, fenómeno designado por efeito de estufa. Impedido de deixar a atmosfera, o calor vai provocar um aumento gradual da temperatura média do Globo o que tem como consequência a fusão, embora lenta, das calotes glaciárias. Daqui resulta, a subida das águas do mar; assim, marés cada vez mais altas inundam as regiões costeiras e dos seus efeitos erosivos nefastos, todos nos apercebemos. Basta lembrar o que a imprensa, mais ou menos anualmente, relata sobre o que se passa em vários pontos do nosso litoral: Foz do Douro, Espinho, Costa da Caparica e Algarve.

A floresta é ainda importante para a medicina mundial. Por exemplo em cirurgia de transplante é utilizada a Cyclosporina, medicamento funda-

mental para evitar a rejeição de órgãos. A Cyclosporina é fabricada a partir de dois fungos que nascem na Amazónia. Qualquer tipo de cirurgia necessita de relaxantes musculares que têm a sua origem no Curare, substância que também é extraída de plantas. O Carvalho da Amazónia está proporcionando à medicina, uma grande ajuda em pesquisa de proteínas, na tentativa crucial de se encontrar uma vacina contra a Sida.

Enfim, poder-se-ia falar muito mais sobre este aspecto da floresta onde se encontram muitas outras substâncias com aplicações medicinais e que são fundamentais para as nossas vidas.

As estimativas sobre a área destruída na floresta do nosso País e numa maneira geral por todo o lado, dão-nos números que aumentam de ano para ano. Apesar disso, podemos perceber que dada a sua dimensão ainda há muita esperança de poder resolver este grave problema. É por isso que deverão ser feitos os esforços possíveis para salvar a nossa floresta.

José A. Monteiro

Data Festiva

Amanhã, dia 16, ocorre o 15º aniversário da eleição do Papa João Paulo II, acontecimento que se verificou no ano de 1978.

Todos os católicos devem recordar esse dia que foi grande para a Igreja e para o Mundo e devem pedir ao Senhor vida e saúde para o Papa que tão bem tem evangelizado o nosso tempo.

Na Terra de Inês Negra

Padre Júlio Vaz

O livro de Vossa Reverência que ora saiu a lume é o suave recordar do passado para muitos e para o doce prazer de uma leitura amena, personalizada, engrandecida de conhecimentos humanísticos e científicos.

É o retrato de todo um povo ribeirinho pintado com o colorido imagístico que flui da pena de Vossa Reverência como um orvalho apetecido que se desprende das pétalas adormecidas das flores, em gotículas de diamante, acordando-as para o amanhecer que vem ao longe.

Só um grande mestre, um grande escritor, um grande amante da sua terra — Melgaço —, um grande respeitador das tradições patrimoni-

ais e familiares, poderia empreender tal tarefa, cujas raízes se agarram aos mais profundos ideais da Fé, e brindar-nos a maior obra da literatura histórica de Melgaço.

«Na Terra de Inês Negra», parece-nos um romance, um catecismo, um manual antropológico, uma gramática, uma lição de fonética, a história de Melgaço. Reunindo todas estas características e tantas outras, este livro é a obra de um Génio, o livro maravilhoso que Vossa Reverência escondia na sua alma para no-lo brindar pelo estio, como a mais apetejada prenda de férias.

Luís Faria



Empreendimentos Turísticos, Lda.

Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192
Tel 053/616286 • 4700 BRAGA

Da Vila e Concelho

Melgacense vítima de acidente mortal em França

Quando procedia a trabalhos numa ponte em Rocrolle-Oise — França, foi vítima dum acidente que lhe provocou a morte, o emigrante nosso conterrâneo Alzerino Vaz, natural da freguesia de Cubalhão, deste concelho, de 50 anos de idade.

Era casado com a Sra. D. Almerinda Alves Vaz, pai de Natália de Jesus Vaz e Maria Irene Vaz.

O seu corpo foi trasladado para a freguesia de Castro. Laboreiro, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Sr. P.º Anibal Rodrigues.

Sentidos pêsames a toda a família em luto.

Alfredo do Paço

Regresso ao Brasil

Após ter passado cerca de dois meses na terra que lhe serviu de berço, regressou à cidade de Manaus — Estado do Amazonas, onde está radicado há muitos anos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Conde, proprietário da «CASA CARIOCA» (Importação e Exportação daquela localidade) acompanhado de sua esposa Sra. D. Alzira Monteiro Conde e filha Andréa Monteiro Conde, estudante.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

Regresso de férias

Após ter gozado as suas merecidas férias, regressou a esta vila, onde já retomou os seus serviços, o nosso

estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora (médico) do Centro de Saúde desta localidade.

Os nossos cumprimentos.

Viagem inesperada

Por motivo do falecimento de um seu familiar deslocaram-se expressamente de Lisboa à nossa terra os nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. Sérgio da Rocha, sua esposa Sra. Professora D. Maria Isabel Esteves da Rocha e filhos.

Ao nosso amigo e família, apresentamos sentidas condolências.

Álvaro Alberto da Conceição

Numa curta estadia de poucos dias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Alberto da Conceição, funcionário do Banco do Brasil em Lisboa, acompanhado do seu amigo Sr. Manuel do Santos Franco, funcionário do Grémio dos Transportes de Automóveis.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

Carlos Manuel Nunes Araújo

Na sua residência em Alcolombal — Sintra, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Carlos Manuel Nunes Araújo, funcionário da Câmara Municipal de Sintra (Secção de Obras), de 54 anos de idade.

Era casado com a Sra. D. Merciana Gomes de Sousa Araújo, pai das senhoras D. Maria José Araújo e D. Madalena Araújo, irmão do nosso es-

timado assinante Sr. Engenheiro António Araújo, empresário em Lisboa, das senhoras D. Maria Natália Borges Araújo e D. Carminda Borges Araújo.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Regina Rute Premiada nos jogos florais

Englobado nas festas da Cultura em Melgaço, realizou-se um Concurso dos Jogos Florais.

Entre os muitos concorrentes, também participou a estudante universitária Regina Rute Araújo residente na Costa da Caparica, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Engenheiro António Araújo, empresário em Lisboa e da Sra. Dra. D. Maria Regina Escobar Ribeiro Ferreira Araújo.

À Regina Rute, foi-lhe atribuído o 2º Prémio em (PROSA) e o 3º Prémio em (Poesia).

Os nossos parabéns.

SOCIEDADE

Completo o 70º aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Jaime Lopes Salgado, funcionário das Hidráulicas aposentado.

Por tal motivo felicitamos o aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. Henrique Manuel Rodrigues, industrial.

Felicitamos o amigo Henrique, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Festejou o seu 59º aniversário natalício, a nossa conterrânea Sra. D. Angelina Nunes de Castro Lourenço, dedicada esposa do nosso estimado assinante Sr. Carlos Lourenço, proprietário dos Grandes Armazéns do Benfornoso (Importação e Exportação) em Lisboa.

Num luxuoso Restaurante da capital, foi oferecido um lauto e bem requintado almoço a inúmeros convidados e familiares.

Felicitamos a aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Baptizado

Na Igreja Paroquial do Cacém — Sintra, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de João Carlos, filho do nosso conterrâneo Sr. Jorge Manuel do Paço Ferreira, funcionário da «TAP AIR PORTUGAL» e da Sra. D. Lina Maria Miranda Lopes Ferreira, proprietária da Livraria e Papelaria «NOVA» na Avenida General Roçadas em Lisboa.

Foram padrinhos o primo e tia do neófito João de Deus Ferreira Rosas e a Sra. D. Maria Fernanda do Paço Ferreira Rosas.

Num restaurante daquela localidade, foi servido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

Nascimento

Na Maternidade Dr. Magalhães Coutinho da cidade de Lisboa, deu à

luz um menino a nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa, esposa do Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P.

Ao recém nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

De visita

Encontra-se entre nós, de visita à sua terra Natal, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Joaquim Vaz, residente em Pirajui — S. Paulo — Brasil, acompanhado de seu filho, Sr. Marcelo Fabricio Vaz e de sua nora Sra. Rita Cácia Jean Paulo Vaz.

Estes nossos amigos e assinantes são naturais de Alvaredo, Melgaço. Aos nossos visitantes, desejamos umas férias longas e que tenham uma ótima viagem de regresso.

De Prado

Falecimento Aníbal Vieites

Na sua residência desta freguesia, faleceu o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Aníbal Vieites, Cabo da Guarda Fiscal aposentado, viúvo, de 94 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muita consideração na nossa terra, era pai da Sra. D. Maria do Céu Vieites Alves, casada com o Sr. António José Alves, 1º Sargento do Exército na situação de reserva.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas, vindas de diversas localidades bem assim como sargentos e praças da corporação a que o extinto pertencia.

Serralharia Rodrigues & Sarandão

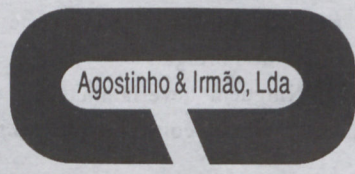
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287

4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Rio do Porto R/c Vila • 4960 MELGAÇO
Escritório: Telefone 44031 • Fax 44031
Residência: IGREJA - CHAVIÃES
Telefone 42525
4960 MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal «A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):
1.500\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO
Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Parada do Monte



No passado dia 26 de Setembro realizou-se uma pequena cerimónia religiosa e a bênção de uma pequena capelinha situada na Veranda do Fitoiro, onde se venera a imagem de nossa Senhora da Ajuda, que alguém teve a lembrança de construir e colocar ali a imagem de Nossa Senhora da Ajuda.

Com muita devoção foi rezado o terço pelo Pároco desta freguesia senhor Padre Xavier, acompanhado de muito Povo.

Vimos por este meio agradecer em primeiro lugar ao R. senhor Padre Xavier que se deslocou a esta Veranda, que ficará com o nome de Nossa Senhora da Ajuda.

Queremos também agradecer ao senhor José Pires que vive temporariamente nesta Veranda e ofereceu a imagem, e a todos aqueles que ajudaram com o material e com o seu trabalho a construir a pequenina ermida que ainda mais tarde poderá ser grande.

Agradecemos também ao Povo que contribuiu com as suas esmolas e suas presenças e que nossa Senhora da Ajuda

agradeça a todos os seus fiéis.

De Paderne A Festa em honra de N^a S^a do Rosário

À semelhança dos anos anteriores, realizaram-se as tradicionais festividades nesta freguesia, nos dias 29 e 30 de Setembro e 1, 2, 3 e 4 de Outubro. Estas Festividades tiveram início com o Sagrado Lausperene e Tríduo com pregações de manhã e de tarde, estando estas a cargo do Rev.^{mo} P.^e Agostinho Caldas, pároco da freguesia de Pias, do Concelho de Monção.

No dia 1 - sexta-feira devia ser o primeiro arraial noturno, que seria abrilhantado por um Conjunto Espanhol «PANORAMA», que não chegou a actuar, devido ao mau tempo.

No dia 2 - Sábado, foi um dia de Folclore, (como não podia deixar de ser): às 10 horas deram entrada no recinto da Festa, a «Banda da Alegria» dos ZÉS PEREIRAS de Barcelos, que actuaram até às 15 horas.

A essa mesma hora, deram entrada no recinto desta festividades, os ranchos de Sta. Maria de Távora, Arcos de Valdevez e Vila Nova de Anha-Viana do Castelo, que actuaram até às 0 horas, trazendo a esta localidade, muita beleza, nem só com os seus trajes típicos, mas também com as suas danças e cantares. Proporcionaram a este recinto, atractivos dignos de ver e de ouvir.

No domingo, foi o dia principal de Festa. Às primeiras horas da manhã, foi para o ar, uma grande salva de morteiros, que anunciavam a importância das festividades. As bandas de Música que abrilhantaram este dia de Festa, foram: a Banda dos S.T.C do Porto e a Banda de Canelas - Estarreja, que depois de terem dado entrada no Peso e na Vila de Melgaço, como é costume, em cumprimento de cortesia, seguiram de imediato para o local

destas festividades, para iniciarem o concerto da manhã. As 11.30 horas, começaram os actos religiosos. Missa solene com sermão. Devido ao mau tempo, a procissão só pôde sair às 16.30 horas da tarde. A essa hora, realizou-se uma grandiosa e Tradicional procissão, que percorreu o itinerário do costume, tomando parte a Fanfarra dos Bombeiros V. de Melgaço, que formaram a frente, abrindo alas. Para além das Bandas de Música, houve muito e variado figurado, autores e estandartes, notando-se ainda, a presença de muito povo.

As 15 horas, as Bandas iniciaram o concerto da tarde que se prolongou até às 16.30 horas, por a esta hora sair a procissão. As 17.30 horas, as referidas Bandas, tornaram-se a encontrar nos seus coretos até às 19-00 horas. Executaram as melhores obras do seu repertório. As 22 horas, as Bandas tornaram-se a encontrar nos respectivos coretos, e ali permaneceram até à 1 hora, e concluíram o concerto da noite, numa maneira brilhante, nem só pelas obras, mas também pela sua boa apresentação e estilo. Muitos aplausos, porque satisfizeram as vontades aos mais exigentes pela música.

No fim, foi para o ar, muito fogo de artefício e preso.

Por razões e condições da atmosfera, não foi possível realizarem-se os arraiais noturnos de Sexta-feira e de Segunda-feira como estavam programados.

Assim, os dois conjuntos, Espanhois PANORAMA E O TANGO actuaram na Terça-feira das 22 horas até às 3 horas da manhã.

Esteve um arraial muito concorrido, boa música e bons excutantes, mereceram por isso, muitos elogios e aplausos.

Por toda esta imagem resumida, de todos estes conjuntos de atrativos, que Paderne viveu, a Dig.^{ma} Comissão de Festas bem merece uma palavra de apreço e de louvor.

Da nossa parte, os nossos sinceros parabéns.

O.C.

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/10/93

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa:

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura lavrada hoje neste Cartório exarada a fls.51 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 115-B, MANUEL JOAQUIM ESTEVES VAZ, que também usa e é conhecido por MANUEL JOAQUIM ESTEVES e MANUEL JOAQUIM VAZ, e esposa AURORA DE JESUS ESTEVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Fiães, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Faval, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de quatro folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis:

UM

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, com a área coberta de sessenta metros quadrados e pátio com a área de vinte metros quadrados, sito no lugar de Faval, da freguesia de Fiães referida, que confronta do norte e do nascente com Alberto Silva, do sul com Manuel Joaquim Vaz e do poente com estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 132, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e setenta e seis escudos e ao qual atribuem o valor de QUATROCENTOS E SETENTA MIL ESCUDOS;

DOIS

PRÉDIO RÚSTICO denominado «PROPRIEDADE DA FONTE», de cultivo, com a área de mil metros quadrados, sito no mencionado lugar de Faval, que confronta do norte com Herdeiros de Manuel Luís Vaz, do sul com caminho do moínho, do nascente com Manuel Joaquim Esteves e outro e do poente com caminho da Quingosta, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1625, com o valor patrimonial de sete mil quatrocentos e oitenta e cinco escudos e ao qual atribuem o valor de VINTE MIL ESCUDOS; e

TRÊS

PRÉDIO RÚSTICO denominado

«PROPRIEDADE DE SU-CAMINHO», de cultivo, com a área de quinhentos metros quadrados, sito no lugar de Quingosta, da mencionada freguesia de Fiães, que confronta do norte, do sul e do poente com herdeiros de Inácio Vaz e do nascente com Rio Trancoso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1811, com o valor patrimonial de quatro mil oitocentos e sessenta e quatro escudos e ao qual atribuem o valor de DEZ MIL ESCUDOS.

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como verifiquei por uma certidão que me apresentaram e arquivo.

Que não dispõem de qualquer título formal para registar tais imóveis naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição dos imóveis em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos imóveis, nomeadamente habitando-o, em relação ao imóvel urbano, cultivando-os, em relação aos imóveis rústicos, usufruindo-os e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião, do direito de propriedade em causa.

E que, este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 10 de Agosto de 1993.

O Ajudante Jorge Manuel Martins Rebelo

Vende-se

Antigo prédio do Cine Pelicano.

Falar na Loja Samaritana Melgaço • Telef. 42398

Auto Lourenço

Serviço Oficial TOYOTA Assistência e vendas

Castro Laboreiro • MELGAÇO

Serralharia Artística C O D Y

Portas • Caixilhos Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

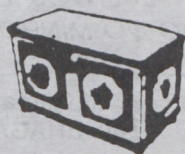
de: Carlos Alberto Codasso

Granjão - Paderne - Telef. 42244 4960 MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém: CELA-ROUSSAS • 43191 4960 MELGAÇO



Agência de Seguros VALBRITO

- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 - S. Gregório 43111 - Rua Velha - Vila. s/ nº 4960 MELGAÇO

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457 S. Gregório 4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CANDEIROS QUADROS

COLCHÕES TERAPÉUTICOS KENKO PATTO DECORAÇÕES DE INTERIORES

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório AVENIDA CENTRAL, N^o 54 - 1^o

Telefones 27256 / 25185

Que linda que é a nossa terra!

A Serra e a Ribeira

A gente da nossa terra expressa-se, quanto ao local de vivência, com duas palavras: Serra e Ribeira. Sou da Serra; Sousa da Ribeira. E do alto da Serra para a Ribeira, a encosta.

Neste Verão de 1993 pude andar mais pela Serra do que pela Ribeira. É que, devido às numerosas festas no mês de Agosto, em virtude da presença dos emigrantes, e à mingua de sacerdotes para tanto trabalho com festas simultâneas, alguns colegas convidaram-me para os auxiliar. E desta maneira pude conhecer locais da nossa terra serrana, que para mim eram desconhecidos.

Assim, no dia 7 de Agosto, por amável convite do Sr. padre Ildefonso Xavier, lá fui à «branda» de Travassos, participar na Festa da Senhora do Minho.

Serviu este convite para me certificar de que quando a estrada de Cristóval a Alcobaca por Soutomendo, Adedela e Adavelha estiver condignamente acabada, a gente de Castro e de Lamas fica com um percurso mais rápido para a Vila.

Terminara, na igreja de Cristóval, a minha presença na homenagem ao Sr. Manuel Couço, que falecera, e dois habitantes de Parada tomaram conta de mim. Instalado no automóvel, e como rumava para a minha aldeia natal, a Adedela, perguntei se não íamos por Parada.

Que não, responderam, visto que por Alcobaca para Travassos gastamos meia hora, e por Parada, mais do que 60 minutos. E foi verdade, não obstante a estrada da Adavelha a Alcobaca estar má, bem como em idêntica, ou pior



circunstância, estava a de Alcobaca a Travassos.

Quando chegamos, o povo apinhava-se no adro da capelinha, que, por ser de reduzidas proporções, acolhia o celebrante da missa, o belo grupo coral, o organista e alguns fiéis. Isto não obstou a que o povo, concentrado no adro, participasse com fervor na celebração litúrgica e não criasse um ambiente respeitoso e atento.

E no alto da Serra ao começo da noite, ecoavam as vozes do Grupo coral, em deliciosa polifonia, a soleznizar a liturgia. Que beleza!...

Ao harmónio, o padre Xavier. O regresso a Rouças fez-se por Parada do Monte. Era noite.

No dia 8, de manhã, os colegas

padres Justino Afonso e Xavier haviam-me convidado para os ajudar: o primeiro, em S. Comba, Penso, e o segundo, na Senhora do Alívio.

Devido a avaria do automóvel, que me levaria a S. Comba, cheguei atrasado. O padre Justino absolveu-me e o bom povo de Penso escutou-me pacientemente e carinhosamente.

Nunca subira a S. Comba, lugar encostado a uma pequena elevação, onde uma linda capela parece uma pomba a convidar-nos a levantar voo para o Céu.

Mal pude contemplar o cenário maravilhoso que dali se desfrutava, cenário que antecipa o nosso deslumbramento, quando o contemplamos do alto de S. Tomé.

da Gave concorreram com 2.000 (dois mil) contos para as festas.

Celebrou a eucaristia, o padre António Domingues, de Parada do Monte.

O pároco tinha outra festa, e, por isso, esteve ausente. De registar, porém, que os responsáveis cumpriram maravilhosamente: muitos fiéis, muita compostura, bastantes comunhões, e ordem impecável em tudo, incluindo a procissão, à qual, bem como à Santa missa, o grupo coral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, deu solenidade.

Pena que os acessos não estejam de acordo com a vida da gente e a beleza do local, donde se avista um magnífico panorama serrano.

E no dia 15 estávamos no alto de S. Tomé, a colaborar com o padre Justino Afonso, os mesários e os fiéis, na festa deste apóstolo.

A capela está muito bem arranjada, mas, porque é pequenina, os actos litúrgicos celebram-se ao ar livre.

Quando chegámos já muitos automóveis e numerosa multidão se aprestava para a solenidade.

Cenário maravilhoso se nos depara ante os nossos olhos, de beleza incomparável e de fraternidade Luso-Galaica.

O diácono Nuno havia presidido à peregrinação de devotos que, a pé, se dirigiram àquele local maravilhoso. Chegou cansado, porque os peregrinos, pelo deambular rápido, que eram todos novos o esgotaram.

O altar ao ar livre, tinha o azul do Céu como cobertura, e a beleza do

Cont. na pág. 5

Dra. Maria Cândida Fonseca
ADVOGADA
 Largo Hermenegildo Solheiro
 4960 MELGAÇO

CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.
 «Orgulhamo-nos do que construímos»
 CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
 Visite-nos na: Avenida João XXI, nº 695 - 1º andar
 Telefone 76692 4700 BRAGA

Compra, Venda e Alugueres
Mediação em Bens Imóveis

PREDIMONÇÃO
 DE: *Heitor D. Campos Amoeda*
 Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.
 Telefone (051) 652872 - FAX (51) 652468 - 4950 MONÇÃO

ELECTROVISÃO
Maria Adelaide Fernandes
 Agente Oficial das Marcas:
 AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG
 Assistência Técnica
 Venda de Aparelhos
 Electrodomésticos
 Rua do Rio do Porto
 Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

FLORISTA VILARINHO
 FAZEMOS
 • Bouquetes, Coroas, Palmas
 • Todo o tipo de ramos que desejar oferecer
 • Ramos de noiva
 • Ornamentação de Igrejas, Carros para casamento, Salas de Festa
 • Plantas naturais e artificiais
 • Flores secas e naturais
 Rua Nova (Junto à Casa do Povo) • Loja Nova - Telef. 42802 - MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea
 COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO
 Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.
 Serviço permanente
 Contacte-nos pelos telefones:
 Diurno: em Melgaço = 43048
 Nocturno: em Alvaredo = 42037
 Rua Dr. António Durães

HOTEL TURISMO

Hotel Carandá
 * * *
 Praceta João XXI - 4700 Braga
 Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612211
 Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
 Tel. 61 45 00 - Telefax 77030
 Proprietário e Administrador:
Manuel Rodrigues
 Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO
 DE *Manuel Luis Domingues*
Cortinados • Varões • Sanefas
 Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.
 Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Que linda que é a nossa terra!

A Serra e a Ribeira

Cont. da pág. 4

local e a maravilha do ambiente geográfico como suporte.

Porque o cenário é fascinante, mesmo quando a piedade e o recolhimento se impõem é difícil conter os olhos fascinados com tanta beleza terrestre, só superada pela beleza espiritual do acto eucarístico.

Finda a procissão, e de acordo com a tradição da nossa linda terra, instalaram-se os presentes em torno da merenda: seleccionada para a festa, bem cuidada e muito bem saboreada.

Parece-nos que de toda a freguesia de Penso, há um lugar que se despova nesse dia: é o de Paranhão. Nem sequer falta, uma médica, que julgo chamar-se Maria Emília Carvalho Rodrigues, que emparceira com a gente de Paranhão, a que pertence, e que comunica vida, alegria e bem estar a todos os presentes. Não fosse médica.

Curiosa a despedida generosa dos presentes ao autor desta crónica: «Até ao ano».

Pois, se for vivo, lá estarei, se Deus me ajudar.

A Sra. D. Maria Teresa Lima dos Santos Garcia, que julgo ter sido o principal agente da festividade deste ano, e que nos convidou, bem como ao padre Justino e ao diácono Nuno, para saborearmos a deliciosa merenda que nos apresentou, prometeu enviar-nos de Cascais, onde reside, um trabalho sobre cultura religiosa popular em Penso, para «A Voz de Melgaço».

É um belo trabalho de autêntica poesia religiosa, e um estudo aprimorado sobre S. Tomé. Cumpriu e aqui lhe deixo o meu sincero muito obrigado.

Se em cada freguesia houvesse quem como a D. Maria Teresa recolhesse a poesia popular local, poderíamos tentar, em conjunto, um extraordinário trabalho de cultura popular e de história local. No dia 22 voltávamos a Parada do Monte, a convite do padre Xavier, para participarmos na Festa Grande, que o é de verdade.

Já não era a primeira vez e sempre deparamos com duas bandas de música a abrilhantar a festa. Com esta diferença: enquanto em freguesias vizinhas, quando há banda, esta não tem assistência, em Parada tem, e numerosa, a acompanhar a execução artística.

A banda que fez o coro na igreja foi exemplar: em vez de instrumentos da banda, um harmónio, e polifonia solene, bem executada.

Como explicar esta sensibilidade musical da gente de Parada do Monte?

Há, de facto, simpatia pela música e, além da assistência ao arraial com as bandas, comprova-o o Grupo Coral existente e a sua categoria em que o maestro padre Ildefonso Xavier prontifica.

Que linda que é a nossa terra e a sua gente!...

Julio Vaz

Casal oferece-se

Para casa de família, ou comércio, muito dinâmicos, os dois com carta de condução e com muita prática de comércio, para trabalhar em Monção, Melgaço ou Região. Falar no correspondente deste jornal em Melgaço (Gráfica Melgacense), Telef. 42225.

NECROLOGIA

D. Maria de Jesus Alvarez

Com a provecta idade de 91 anos, faleceu em casa de seu genro no lugar da Adedela desta freguesia a nossa conterrânea Sra. D. Maria de Jesus Alvarez, mais conhecida pela (TIA JIDRA), viúva do saudoso Sr. Augusto Rodrigues. A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era mãe dos senhores, Manuel Rodrigues, José Rodrigues, Abílio Rodrigues, das senhoras D. Maria Rodrigues, D. Eva Rodrigues e D. Aurora Rodrigues, sogra das senhoras D. Josefina Esteves, D. Rosa Esteves e D. Marina Alvarez e dos senhores Augusto Esteves, António Matias de Araújo e Manuel do Nascimento Martins, avó de Abílio Esteves (Taxista), Joaquim Esteves (Empresário de Transportes), Margarida Esteves, Professora; Dra. Helena Esteves, advogada; Fátima Esteves; Professora Aurora Rodrigues de Araújo; Augusto Rodrigues, Gestor de Empresa; Maria José Rodrigues, Enfermeira; Helena Rodrigues, Enfermeira; José Rodrigues; Marlene Rodrigues/Economista no Brasil; Eva Maria Martins (Professora); Luís Martins, funcionária Judicial e Felipe Rodrigues (Estudante). No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente para o cemitério daquela localidade, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades do nosso país, bem assim como algumas da vizinha Espanha o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio que a extinta tinha na nossa terra.

«A VOZ DE MELGAÇO», apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências
Alfredo Lourenço do Paço

AGRADECIMENTOS

Palmira Domingues Cristóval

Seus filhos, noras, genros e demais família agradecem a todas as pessoas que participaram no funeral da sua querida familiar, falecida em 1 de Outubro, e se incorporaram também no préstito fúnebre e nos actos de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Cândida das Dores Afonso - Cristóval

Seu marido, filhos e demais família agradecem sensibilizados as provas de solidariedade e carinho com que foram distinguidos por ocasião do falecimento da sua ente querida, em 2 de Outubro, por todas as pessoas que se solidarizaram com os momentos de dor e participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria das Dores Lourenço Baleiral - Gavieira

Seu marido, Manuel Moreno, fi-

hos e demais família agradecem sentidamente todas as provas de solidariedade humana e cristã com que foram distinguidos por todos quantos participaram nos actos fúnebres em memória da saudosa extinta, finada em 6 de Outubro, e se incorporaram também nos actos de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Aníbal Martins Soutomendo de Baixo

Esposa, filhos, genros, noras e demais família agradecem sensibilizados as manifestações de carinho e solidariedade com que foram consolados por ocasião do falecimento do saudoso extinto, em 12 de Outubro, bem como a participação nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria de Jesus Alvarez Adedela - Fiães

Seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais família agradecem sensibilizados as muitas provas de solidariedade e amizade com que foram distinguidos, por tantas pessoas por ocasião do falecimento da sua querida familiar, em 7 de Outubro, ocorrendo solícitos a apresentar condolências, incorporando-se nos actos fúnebres e participando cristamente nos actos de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Arlindo Augusto Afonso

2º Ano

Tanto tempo sem te ver e nem um dia sem recordar a nossa vivência e a tua pessoa amiga, com infinita saudade.

O tempo acalma a dor mas aumenta a angústia da solidão. Deus esteja contigo querido marido.

E.D.A

São João da Talha

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

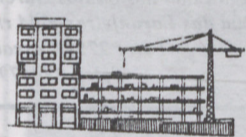
Rua Dr. António Durães
Telef. 43703 4960 Melgaço

Precisa-se

Pessoa feminina, que não ande na escola, para tomar conta de uma criança de 6 anos, em França, com diária e habitação. Mínimo de 30 contos por mês, com viagens pagas.

Escrever para:

Alberto António Pereira
58 Rue Dalayrac
Fontenay - Sous - Bois
94120 França
ou telefone nº 48763701



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316-44130(fim de semana) 4960 MELGAÇO

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes — para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

No seu interior terá escadas rolantes, elevador transparente para 12 pessoas, jardins e quedas de água.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

Lojas para venda de todos os tamanhos.

Consulte - GOMES & MALHEIRO, LDA., na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6 ou pelo telefone 824530 de Valença.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

VILARINHO



Com auto-fúnebre próprio
Trasladações para todo o País e Estrangeiro

Serviço Permanente

DIURNO

e

NOCTURNO

Rua Nova
(Junta à Casa do Povo)
Loja Nova - Melgaço
Telef. 42802

Podame - Monção
Telef. 54220

Vende-se

Duas casas no mesmo terreno, com rocios, em Penso, no Lugar do Ranhó. Telefonar para França nº 64279580

Pedir: Esperança Dias Areia

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Vende-se

Duas casas de habitação junto à Capela do Barral, prontas a habitar, com água de poço e contador.

Tratar com: Delfina Rosa Carvalho
Telef. 43211
Granja - S. Paio

Vende-se

Casa de morada, com 2 poços de água e grande quintal, na Avenida das Tílias, em Melgaço.

Falar com: Adérito de Sousa
Telef. 42732

ESCOLA PROFISSIONAL DO ALTO MINHO INTERIOR- EXTENSÃO DE MELGAÇO

CONCURSO DE PROFESSORES CHEIO DE IRREGULARIDADES E COMPADRIOS?

Vai iniciar a actividade a nova Escola Profissional que, em Melgaço, dará formação especializada, de nível médio, em Hotelaria. Os alunos são 20. Os professores que concorreram para as várias disciplinas foram mais de 30. O concurso tinha normas específicas: currículo, experiência profissional, disponibilidade de horário (uma vez que é em acumulação, dado o pouco nº de horas para cada disciplina e a impossibilidade de a Escola ter, pelo menos para já um quadro de professores). Havia também a sujeição a uma entrevista.

Pelos resultados do concurso que se conhecem, e a não ser que os dados fornecidos por alguns candidatos estejam viciados por eles mesmos, as irregularidades cometidas na selecção são de envergadura, pois não se teve em conta nem a habilitação profissional e currículo nem a experiência profissional que, havendo manobra suficiente para a necessária maleabilidade de horários, não podem ser ultrapassados por candidatos menos habilitados e com menor ou nenhuma experiência profissional.

Já houve pelo menos 3 reclamações e sabe-se de casos gritantes de possível compadrio. A seu tempo, e com os dados que a própria Direcção da Escola fornecerá certamente, faremos outros comentários, como vai acontecer em outros locais do País.

A serem verdadeiros os dados de que dispomos - e tudo aponta para que sejam inteiramente fiéis - entendemos haver motivo mais que suficiente para a exoneração da Presidente do Conselho de Direcção.

Oxalá que os dinheiros dos fundos comunitários sejam de facto para garantir aos alunos a melhor formação. Esta só poderá ser fornecida pelos mais capazes e que já o demonstraram pelo currículo e experiência profissional. C.N.

CULTURA RELIGIOSA

Cascais, 21/9/93
Estimado Sr. Padre Váz
Como ficou combinado em São Tomé, aqui estou a contar como se passava a Semana Santa, e a Páscoa, e não esquecendo a noite de São Tomé.

Então, na Semana Santa as pessoas juntavam-se todas, nos cruzeiros dos seus lugares.

Depois iam até à Igreja a cantar o terço e então, a Salvé Rainha que eu achava uma maravilha. Era assim.

*Ó Salvé Rainha,
Vós mãe me chamais.
De misericórdia,
Bendita sejais.*

*Bendita sejais,
na noite e no dia.
Ó Salvé Rainha,
Ó Virgem Maria.*

*Ó Virgem Maria.
Que andais tão alegre.
Com o vosso Menino,
Alvo como a neve.*

*Alvo como a neve,
Como a neve pura.
Ó Salvé Rainha,
Ó vida doçura.*

*Ó vida doçura,
Ó Esperança nossa.
Salvai minha alma,
Que ela já é vossa.*

*Ela já é vossa,
E vossa há-de ser.
Levai-ma, Senhora,
Para o vosso poder.*

*Para o vosso poder,
Me haveis de levar.
Eu sou pecadora,
Quero-me salvar.*

*Salvador do Mundo,
Quer a todos salvais,
Salvai minha alma,
Bendito Sejais.*

Depois de regresso a casa ou seja até aos cruzeiros, cantavam-se os martírios da Cruz, que era assim:

*Vosso sagrado nome,
É Jesus de Nazaré.
Ainda espero morrer,
Pela nossa santa fé.*

*Depois de cada verso canta-se:
Padeceu tantos tormentos,
Duros martírios na cruz.
Morreu para nos salvar,
Bendito seja Jesus.*

*O vosso sagrado cabelo,
É como o fio de ouro.
Dai-me licença, Senhor,
De entrar em Vosso tesouro.*

*Vossa sagrada cabeça,
Cravada com mil espinhos.
Por amor dos meus pecados,
Padeceu tantos martírios.*

*O vosso sagrado rosto,
Cheio de escarros nojentos,
Por amor dos meus pecados,
Padeceu tantos tormentos.*

*A vossa sagrada boca,
Cheia de fel amargoso,
Por amor dos meus pecados,
Senhor Deus todo poderoso.*

*O vosso sagrado pescoço,
Arretado com uma corda.
Por amor dos meus pecados,
Senhor Deus, Misericórdia.*

*Vossos sagrados ombros,
Apremidos ao madeiro.
Por amor dos meus pecados,
Jesus Cristo Verdadeiro.*

*Vossos sagrados braços,
Desconjugados na Cruz.
Por amor dos meus pecados,
Bendito seja Jesus.*

*Vossas sagradas mãos,
Cravadas com dois cravos.
Por amor dos meus pecados,
Padeceu tantos agravos.*

*Vosso sagrado peito,
Trespasado com uma lança.
Eu queria entrar lá dentro,
Senhor, dai-me confiança.*

*Vossa sagrada cinta,
Sorgida com uma toalha.
Permite, ó meu Jesus,
Que seja minha mortalha.*

*Vossos sagrados joelhos,
De rastros por esse chão.
Por amor dos meus pecados,
Senhor, tendo Compaixão.*

*Os vossos sagrados pés,
Alvo como a neve pura.
Corriam rios de sangue,
Pela rua da amargura.*

*As três mulheres Barónicas,
Ao caminho lhe saíram.
Deram ao Senhor por premio,
O seu tribunal Divino.*

*Ó meu senhor do Calvário,
Que estais nessas alturas,
Lembrai-vos das vossas almas,
Não as deixeis às escuras.*

*Estas 15 apertões,
Meu Senhor vos as entrega.
Para que na hora da minha morte
Me tenhas o Céu aberto.*

*Santo Deus, Santo forte,
Santo Deus, Santo forte
Santo imortal, livrai-nos, Se-
nhor, de todo o mal.
Santo imortal, livrai-nos, Se-
nhor, do eterno mal.*

Depois vinha a Páscoa.
Então, como a nossa freguesia se começou a tornar grande para o nosso Padre, fazia-se uma parte da freguesia ao Domingo e a outra parte à segunda feira.

A última casa em que entrava a Cruz era na Telhada, a chamada casa da Laranjeira. E aí, junto ao cruzeiro, havia uma mesa com uma toalha de linho, com pão de ló, vinho tinto, e vinho branco para quem quisesse. Então vinham as 3 confrarias, o Padre com a Cruz, e formava-se a procissão que ia até à igreja, e cantava-se a ladainha e assim ficava recolhida a Cruz.

Depois temos a noite de São Tomé, que essa tradição felizmente ainda não se perdeu. É o dia 20 de Dezembro à noite, por volta das 16 horas. Penso eu, porque é sempre antes de jantar. Trazem-se então as fachuqueiras de palha centeia, que já foram feitas de tarde. Juntam-se os vizinhos todos cada um nos seus lugares e então acendem as fachuqueiras e começam a gritar:

Viva o senhor São Tomé Milagroso!
Viva! Depois como aqui há uns anos atrás ofereceram uma imagem de São Tomé nova o povo então gritava:
Viva o Velho! Viva o Novo!
Viva o de baixo, e viva o de cima!
Viva!

Mas todos sabemos que o Santo é o mesmo e de maneira nenhuma o querem melindrar.

Porque, por falar em melindrar, houve uma vez quem o ofendesse e não se deu nada bem.

Eu vou contar a história que foi verdadeira, e lá na freguesia toda a gente mais

velha que eu, se recorda.

Era a festa de São Tomé, e na véspera como sempre, foi-se buscar o Santo à Capela, e então o senhor que o foi buscar, (penso que nem era mordomo e não devia ser porque senão não fazia isso,) dizem que pôs São Tomé em cima de uma pedra, e lhe disse: se não mandas chuva dou-te na cara. Talvez fosse um ano seco, não sei, eu nessa altura deveria ter os meus oito ou nove anos e, então, não sei bem. Sei que fomos no outro dia para a festa, fez-se a procissão, celebrou-se a missa, e dizem que o mordomo meteu o Santo dentro da capela e fechou a porta. O dia amanheceu lindo mas na hora do almoço formam-se umas nuvens de trovoadas e começou a chover. Metia medo. Nunca mais vi uma trovoadas assim. A esse homem que fora buscar o Sr. São Tomé, não lhe ficou uma couve na horta, e muita gente teve que acarretar a terra para os campos e semeá-los novamente. Eu lembro-me de uma senhora que era do Cortinhas desmaiar e caiu na água que passava com uma força que metia medo. A mim, como desmaia com facilidade, e as pessoas já me conhecem, levaram-me para dentro da capela, e sentaram-me ao pé de São Tomé, e sei que quando chegamos a casa a minha mãe cortou-me a combinação porque estava tão agarrada ao corpo que não saía. No outro dia fomos buscar terra para os campos dos meus padrinhos que ficavam na parte de baixo da casa do falecido Sr. Salgado. Isso ficou arrasado.

E a partir daí, só se mete São Tomé à capela pela tarde. Fica sempre cá fora, enquanto a festa dura. Agora falando um pouco da gente de Paranhão depois da festa de São Tomé. Chegamos ao lugar tiramos o resto do farnel que graças a Deus não era pouco, pusemos a mesa no largo do lugar e toda a gente comeu, conversou, riuse e só regressamos a casa quando começou a escurecer. Somos realmente uma família. E fico muito feliz quando me sinto em paz e harmonia com todos. Só peço a São Tomé que nos ajude a sermos sempre assim e que faça com que os outros venham a ser.

Não o faço perder mais tempo, mas foi com imenso prazer que lhe escrevi falando um pouco da nossa cultura religiosa.

Despeço-me com os meus mais sinceros cumprimentos e, se não for mais cedo, até São Tomé, se Deus quiser.

Maria Teresa Lima dos Santos Garcia
Rua das Laranjeiras nº44 r/c
Torre 2750 Cascais
Telef. 4844795

Estabelecimentos em Viana VENDEM-SE (Devolutos)

UM - Situados numa das melhores zonas comerciais da cidade, na Rua Manuel Espregueira, no Centro Comercial S. Sebastião.

OUTRO - No prédio Maconde, Av. Caçadores 9.
Contactar: Artur Wagner - Telef. 827750.

Dr. Leite D'Almeida

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA • LENTES DE CONTACTO

Campo da Vinha, 23 - 2º • Telefone 71477 • Braga
Rua de Ceuta, 60 - 3º • Telefone 24288 • Porto

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SÍMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença

Um cantinho para os mais pequenos

O «Rally» das velharias

Já lá vão muitos anos, os padrinhos de um rapazinho que se chamava Quim Henrique, deram-lhe de presente de aniversário, um automóvel com pedais, que fez o petiz mais feliz do mundo.

Ele imaginava-se numa estrada quando dentro dele percorria o limitado espaço do corredor de sua casa.

Um belo dia, os novos vizinhos do andar de baixo pouco tolerantes com o barulho do «motor» do carro, começaram a implicar e a reclamar silêncio, e o «espada» foi arrumado na dispensa. No princípio o Quim andava saudosos do seu brinquedo, mas a pouco e pouco foram aparecendo outros que o interessaram e esqueceu o carro.

Passou o tempo, veio a escola, preocupou-se com as lições, as notas, enfim, e não mais lhe passou pela cabeça que tinha na dispensa um carrinho com pedais. E o carro aguardava a sua vez e não esperou em vão.

Nas últimas férias, ou seja, nas férias grandes, antes de partirem para a aldeia onde tinham uma casinha de campo, o Quim Henrique foi meter o nariz nas arrumações da mãe. Encontrou-a na dispensa atarefada, entre malas e cestos, escolhendo os que lhe faziam falta para transportar tudo o que seria necessário para uma estadia mais prolongada.

O Quim mergulhou entre as coisas mais diversas que já atravancavam o corre-

dor e no canto foi encontrar o seu carrinho de pedais, vermelhinho e tentador, maravilhoso, que logo desejou levar consigo. Embora com protestos da mãe o carrinho lá foi também para a aldeia.

Agora, no largo aprazível da aldeia, o Quim pedalava «vertiginosamente». Travou conhecimento com outros rapazes que ali passavam férias e riam divertidos com as corridas do seu carro.

O Zé Maria dizia-lhe: — Eh pá, já foi novo quando tu eras bebé, agora está uma boa velharia, parece uma caraquejola!

O Quim ainda quis zangar-se, mas como possuía um desenvolvido espírito de justiça, também concordou que aquilo estava realmente velho, a chiar, a desconjuntar-se com o peso do seu corpo já crescido e forte. Então, com os joelhos a tocar no queixo, todo enroladinho para caber lá dentro, disse ao outro: é verdade que está velhinho e eu muito crescido para ele, mas diverte-me sabes?

O Zé Maria teve uma ideia luminosa, lembrou-se do seu triciclo e às vezes ainda se servia dele, a sonhar que era uma belíssima bicicleta... O João tem uma trotineta que ainda escorega por aí que é mesmo uma consolação. Até que parta o nariz, respondeu o Quim.

Depois pensou ou, antes, teve uma

ideia, que logo transmitiu ao Zé Maria e ao João que no mesmo momento aparecia ali. Reuniram conselho e no dia seguinte, com a assistência das amiguinhas, Joanita, Manuela e Mimi e dos outros amigos Toni e Marcos e ainda o Carlitos e Aidinha começou o grande Rally das velharias, que foi do mais divertido que se possa imaginar.

O Quim ultrapassou o Zé Maria que tentou bater o João e por ali fora em correrias por entre a gritaria da assistência e os gemidos tremelcados daquelas velhas «máquinas», arrancadas ao sossego de anos seguidos. Os concorrentes entusiasmaram-se de tal forma que, em resultado, ficaram: um automóvel transformado num feixe de destroços, um triciclo sem rodas e uma trotineta sem direcção. Quanto aos concorrentes esbaforidos e engelhados acabaram por aclamar vencedor o João que apesar de tudo conseguiu acabar a prova chegando à meta em primeiro e único lugar naquele famoso rally de caraquejolas, naquela pequena aldeia pacata.

Foi o final daqueles três brinquedos que as mães muito desejavam ver fora das dispensas. O ferro velho da aldeia levou tudo para a sucata e foi um ar que lhe deu...

Um rally como os de gente grande, afinal...

Quem sabe se um dia algum destes nossos amigos foi piloto de rally...

Um beijinho da vossa amiga

Inha

AOS PREZADOS ASSINANTES

Seguiram para o Correio mais de 300 cartas para aqueles assinantes com a assinatura em atraso até 1992. Os que pagaram 1992 temos a certeza de que pagarão 1993, por isso não lhes enviámos cartas. Pelas etiquetas da direcção podem controlar a situação. Aos outros amigos escrevemos uma carta a relembrar pessoalmente a situação para com o jornal. Pedimos que dêem resposta afirmativa à nossa carta. Foram uns contos que gastamos sem necessidade, mas, ao menos, que todos correspondam com a correcção e honestidade que são apanágio das nossas gentes.

Claro que quando se vão deixando acumular anos, depois parece muito o que se tem em débito e também parece sempre que se pagou mais algum ano. Além de que temos necessidade de ter as contas em dia. Por todas as razões, mas agora ainda com o acréscimo de termos de pagar 5% de IVA e de ser pelo quantitativo das assinaturas pagas que se faz a contagem do número de jornais para o subsídio de difusão. É, pois, de toda a conveniência que todos tenham a assinatura em dia. Já demos um grande salto nesse sentido, mas queremos atingir o pleno dos assinantes.

Para o próximo ano, anunci-

am-se algumas iniciativas desagradáveis. O Estado vai deixar de pagar as despesas de envio pelo Correio. Espera-se que pague, para a imprensa regional, entre 80 e 90% do custo de envio pelos Correios. Ora, neste momento, cada jornal custa 30\$00 para o País, por avença, 110\$00 para a Europa e 225\$00 por avião! Já viram como as nossas despesas, mesmo que subsidiados a 80%, vão subir!

Tendo em conta o que referimos, só quando soubermos ao certo quanto nos vai custar a expedição anual dos jornais é que diremos quanto será o custo da assinatura em 1994. Por isso, todos os que já pagaram 1994, serão informados oportunamente sobre o acréscimo no custo da assinatura, pois nós não estamos em condições de suportar todos os encargos com a expedição do jornal.

Estamos certos de que os nossos assinantes nos compreendem.

Daremos mais notícias, oportunamente. Entretanto, pedimos a todos para porem a sua assinatura em dia a fim de nos permitirem fazer face às despesas com alguma tranquilidade. Creio que já basta o que oferecemos de trabalho gratuito. Aos melgacenses de gema pedimos esta simples colaboração: PONHA A SUA ASSINATURA EM DIA.

Carlos Nuno

José A. Araújo Pinto

MÉDICO ESPECIALISTA DE REUMATOLOGIA

Contultório: Rua Marquês Sá da Bandeira, 488 • Telef. 02-307983
4400 Vila Nova de Gaia
Residência: Praceta Sousa Caldas, 102 - Apt. 44 • Telef. 02-3796109
Devesas 4400 Vila Nova de Gaia

VENDE-SE

Terreno de cultivo (cerca de 1/2 hectar) a produzir vinho alvarinho. Tem entrada de automóvel.
Trata: Manuel L. Gomes
Ferreiros - Paderne - Melgaço - Telef. 44170

«Na Terra de Inês Negra»

Este Livro do padre Júlio Vaz está à venda na Gráfica de Fabiano Costa - Melgaço.

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transferências em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO

Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO

Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo

Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:
Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

Conforme adiantei a vocês, cheguei as minhas mãos o livro de J. Marques Rocha, «Melgaço». Como é meu costume, passou na minha frente, tem letras, é devidamente «devorado»; com mais ou menos urgência, segundo o tema. Tratando-se de Melgaço, tudo o mais é relegado a segundo plano.

O livro de Marques Rocha foi então lido, e criticamente analisado. É uma obra bem cuidada, melhor apresentada, demonstrando o gabarito profissional do autor.

De acordo com a proposta, trabalho jornalístico destinado a fazer história, é um tanto superficial. Aborda aspectos da vida melgacense na atualidade baseado em dados e estatísticas, informações e opiniões de terceiros. Bem ilustrado com fotografias coloridas, algumas em ângulos maravilhosos que atestam a percepção artística do fotógrafo.

Para quem, como nós, não conhece a atualidade da nossa terra, o livro é um documentário cinematográfico. Com bastante nitidez exhibe o progresso registado nos últimos dez anos, material e cultural. Socialmente, lamentavelmente, dá conta do decréscimo populacional.

Como ilustração de alguns temas reporta-se a testemunhos históricos contados por autores consagrados.

O livro é digno dos encômios do público leitor dum modo geral e dos melgacenses em particular. Das autoridades já teve o aplauso quando lhe deram o patrocínio e o autor soube retribuir. Aliás, cabia um segundo subtítulo: «as gestões socialistas no Concelho de Melgaço»...

Da minha parte, salvo pequenos detalhes que em nada alteram o valor da obra, aqui deixo o agradecimento de melgacense que passou a conhecer a história recente da sua terra. Muito obrigado.

* * *

Os senões que referi, sem importância, apenas observação pessoal, são os seguintes: as fotografias não tem referência do fotógrafo; profissional ou amador, é um artista que merece ser citado. Jornalisticamente é ético tal procedimento. Do mesmo modo, os dois painéis de azulejos reproduzidos não levam o nome do autor, melgacense, que por acaso sou eu. Refere-se ao autor da poesia, o meu irmão, mas não fala no artista que produziu o trabalho, como se fosse ignorado, perdido no tempo... Em contrapartida, na secção de culinária dá o nome das pessoas que transmitiram as receitas. Receitas essas de domínio público, tradicionais da terra; se assim não fosse não estariam ali como componentes da cultura local...

* * *

Aliás, não sei que raio de esquecimento existe com o meu nome artístico... É a terceira vez que os meus trabalhos são reproduzidos em livros em Portugal, como anónimos...

O pelouro da cultura melgacense que tão bem vem zelando pelos interesses culturais da nossa terra, bem que podia assumir o compromisso de defender os seus artistas, ainda que morando em lugares distantes.

Luís do Val: não é a primeira vez que falo no assunto.

* * *

Ainda no livro «Melgaço-de ontem e de hoje», na primeira parte, o autor, para referir o isolamento a que o Concelho estava relegado por carên-

cia de vias de comunicação eficientes, usa exageradamente a palavra interioridade que, a meu ver, é uma maneira elegante de dizer atraso. Ora, até aos anos cinquenta, esse atraso era igual a de todos os concelhos interiores, montanhosos, de Portugal e nem por isso seus naturais deixaram de correr mundo.

* * *

Nota pitoresca do livro de que o autor nada tem a ver pois transcreve o relato inserido no «Cendeia», Boletim Distrital de Educação de Adultos, é a narrativa da intervenção heróica dos Bombeiros de Melgaço, no descarrilamento do expresso Vigo-Madrid. Relata que às tantas, a ambulância, atravessando a ponte foi reforçar o socorro às vítimas e levar material... Que ambulância? Que corporação de bombeiros tinha esse veículo no ano de 1930? Que eu saiba, os bravos Bombeiros de Melgaço, além da sua valentia tinham apenas uma Bomba de tração animal, machados, machadinhas e mangueiras.

* * *

No nosso jornal de 1º de Setembro, vinha uma notícia sensacional que não pode passar sem comentário: a inauguração do Hipódromo em Paçô, Rouças. Grande melhoramento equinodessportivo de Melgaço.

Ora, se foi preparado um local para competições de equitação e corridas, é porque na atualidade existem bastantes animais de raça destinados a essas atividades. Isso nos dá um certo orgulho e diz bem do progresso da nossa terra.

Vai longe o tempo em que a única montada digna era a égua do Dr. Esteves e na plebe, os mais populares eram o burro do Ronha e o Burro do Riço.

Esperamos que alguém nos noticie as futuras atividades turfistas de Paçô. Avante, Melgaço! Isto é: força nos cascos!

* * *

O Acácio, além de cidadão digno e grande artista que tanto dignifica Melgaço tem, também o seu lado humorístico. (Não fosse filho do Amadeu Rato, um dos grandes brincalhões da nossa terra.) Vai daí, de Lisboa telefona para um velho amigo em Melgaço, conceituado e popular fotógrafo.

Pois, o Acácio, diz-se director artístico duma emissora de rádio, que tomara conhecimento da capacidade vocal do filho do senhor fotógrafo e gostaria de ouvi-lo cantar. O rapaz é chamado com prestesa, e alvoroçado com tamanha oportunidade de cantar no rádio, não se faz de rogado.

- Cante lá, então, meu amigo que já está sendo irradiado!

E o rapaz, esgoelando-se, ataca de «Zumba na Caneca». Outras cantigas se seguem. Do lado de cá, o «senhor director da rádio» não se contém e cai na gargalhada. Tudo se esclarece e a brincadeira mais fortalece a amizade deles.

Acácio: quem contou foi um turista melgacense que andou por aqui.

* * *

A Argentina Aline voltou falando maravilhas da terra e dos conterrâneos. Eu não disse que ela e a Ofélia iam se juntar e aprontar? Comportaram-se (mais ou menos) porque o António, filho da Ofélia e a namorada, andaram fiscalizando...

Ela, Argentina, está ou não uma garota? Disse que a Ofélia está mais boazuda que ela. Se houvesse elemen-

tos masculinos disponíveis ficariam por aí...

Bem, relatou-me em pormenores a estadia entre vocês e diz que está ansiosa por voltar. Gostou do progresso da terra mas lamenta o abandono da Fonte da vila. Afinal aquilo é património artístico e merecia tratamento digno. Achou absurdo o excesso de automóveis circulando. O estacionamento recém inaugurado no novo mercado estava vazio e as ruas atravancadas de carros. A turma andando de cá para lá, à toa, só para se exhibir... Acha que a Câmara devia obrigar a deixarem os carros naquele estacionamento e na vila todo mundo andando a butes. Não é tão grande assim que não possa ser percorrida a pé.

Mas, o que lhe deu satisfação foi o carinho do acolhimento de toda a gente, especialmente os seus parentes, os «violados». Depois de tantos anos de ausência não era de esperar tanto desvelo e atenção. Não tiveram mais o que lhe fazer e ela não sabe como agradecer. Disse que guarda todos no coração e pede a Deus que lhes dê saúde e felicidade. Vou tentar repetir as pessoas de quem ela falou. Falou de todos. Se aqui faltar alguém a culpa será minha que não anotei direito o que ela me transmitiu pelo telefone: O Gildo, a Tina, o Armando; a Maria Guisele e o Carriço; a Mimi, a Tété e o João do Hilário; a Carolina, a Maria, e a Ofélia e, naturalmente todos os descendentes destes primos. Andou pela casa de todos ficando hospedada numas e noutras. Também ficou na casa que foi da tia Laureana.

Uma noite houve uma serenata, sa-rau, ou coisa parecida na Alameda Inês Negra; estava-se exibindo um grupo coral, e quem era o cantor principal? O seu primo Armando. Ficou deslumbrado pela voz bonita e surpresa com o dote artístico que ela desconhecia. Naquele momento não se conteve e encostada ao Gildo, chorou. Todos os parentes falecidos lhe passaram pela mente ou estavam ali a seu lado: a Ofélia e o Hilário; a Laureana; o Ilídio e a Amália; a Carolina e o Zé Carcereiro; a Joaquina e o Abel; o António e a Isaura; o António Reis, e outros que não conseguiu nomear pela emoção.

Vocês, na terra tem de ter mais cuidado para não matar de emoção quem vos visita, com o excesso de amor e carinho.

A Argentina manda toneladas de beijos!

Para mim trouxe um abraço do meu irmão Augusto. Para a Lálá Migueis, filha e netos, trouxe um abraço da cunhada, Naná Pires e o pedido para que lhe escrevam.

Ofélia: a Margarida agradece a lembrança que lhe mandaste. Recebe um beijão.

* * *

Também o amigão António Silva regressou da visita que fez a vocês. Contou as mesmas maravilhas da terra e o bem querer das pessoas. No avião que o levou do Rio, sem ele saber, também estavam viajando a Julieta e Fernando Meleiro, e ainda, o António do Conde, que de Manaus seguia também para Melgaço. Reconheceram-se e foi aquela farra. Quer dizer: aquele avião transformou-se numa filial do Pêso.

M. Igrejas
Rio, 25/9/1993

Informação Fotográfica



4º Encontro dos Melgacenses, José Melo e Luíza com a neta postíça e o afilhado Thiago

* * * * *



4º Encontro dos Melgacenses, 9 de Maio de 1993, Maria Adelaide, Felícia e José António e José Silva, de Prado.

* * * * *



4º Encontro dos Melgacenses, Armando Lima e esposa Elida.



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora

A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA